

PFL quer mais cargos no Governo em troca da fidelidade demonstrada

BRASÍLIA — Depois de demonstrar ao Presidente José Sarney maior fidelidade que o PMDB e participação decisiva no cumprimento do acordo para aprovação da proposta do Governo que convoca a Constituinte, o PFL espera o reconhecimento do respaldo político que foi capaz de dar quando o voto do Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, e a rebelião da bancada peemedebista colocaram em risco as negociações com os militares na questão da anistia aos cassados. O Presidente do PFL, Senador Jorge Bornhausem, afirmou ontem que o partido "ganhou um crédito para a reforma ministerial".

— Fomos capazes de cumprir o acordo com o Governo, mostrando coesão nas nossas bancadas. Espero que nossa participação seja maior quando vier a reforma ministerial — disse.

Logo de manhã, o Líder do PFL na Câmara, José Lourenço, enviou a Sarney um quadro comparativo da votação do destaque para a subemenda Jorge Uequed, ampliando a anistia aos militares. O gráfico mostrou que 56 por cento (93 entre 166 Deputados) do PMDB votaram a contra, portanto, a proposta do Governo = enquanto 23 por cento (17 entre 73) do PFL adotaram a mesma posição. O Líder não esqueceu o PDS, onde 73 por cento (58 entre 79 Deputados) mostraram que são oposição ao Governo. Registrou também o número de ausentes: 33 do PFL, 38 do PMDB e 42 do PDS.

José Lourenço afirmou ter recebido a seguir do Presidente um telefonema agradecendo o empenho e a

atuação da bancada na rejeição da subemenda Jorge Uequed. Elogiando a atuação do Líder do PMDB, Pimenta da Veiga, e sem criticar a postura de Ulysses Guimarães, dizendo apenas que depois, ao votar no mérito contra a ampliação da anistia "ele assumiu sua responsabilidade", o Líder do PFL não dispensou uma alfinetada no PMDB, insinuando, ao mesmo tempo, que espera agora o reconhecimento do Governo.

— Quem ganha uma eleição participa do Governo. O que não é possível é ganhar e não participar — disse Lourenço. O PFL dá apoio integral ao Governo e não recebe tratamento igual ao PMDB. Quando pedimos nossas indicações aos Ministros do PMDB, não conseguimos, não nos atendem. Mas vou resolver esse problema, e o Presidente já disse a mim que vai exigir o total cumprimento da participação dos partidos da Aliança Democrática no Governo. Política não se faz por acaso, se você é do Governo, tem que votar no Governo.

Quanto aos 23 por cento da bancada do PFL que não obedeceram à sua orientação, José Lourenço achou o nível "excelente, normal, e indicador da democracia interna do partido". Segundo ele, o importante é que o partido foi capaz de dar sustentação parlamentar ao propósito do Presidente Sarney, "que já disse que quer o respaldo político claramente definido; como um vidro transparente, e não fumê.

— O PMDB tem que assumir que é Governo, se tem o Bônus, tem que ter o ônus. Ao Governo cabe dar a reciprocidade.